

O Ouv^{ido} de Maxwell

pare escute sinta



emissões: 11 e 18 de Maio de 2006

10 Para todo o sempre, disse o corvo

Se é certo que Edgar Allen Poe não é o mais cativante no que ao estilo da escrita diz respeito, é certo também que foi ele o primeiro a fazer a cartografia de zonas até aí inexpugnáveis da humana mente. Um programa Poe-ético com música que um corvo empoleirado no busto de Pallas para todo o sempre quer escutar.

Texto para spot

11 de Maio, 10h00

[pausa curta]

18 de Maio, meia-noite

oo

Genérico

Inês

soundscape: Árvore telefone da Amazónia.

soundscape: Caminhada na floresta com os ramos secos a quebrarem-se debaixo dos pés.

soundscape: Cigarra na Amazónia.

soundscape: *Doralice* cantada por João Giberto com Stan Getz no saxofone tenor e António Carlos Jobim ao piano.

Para todo o sempre, disse o corvo.

(1.48) 1.48

Música #1

The Norwegian Maid, MUZIO CLEMENTI, Marc Pantus & Jacques Ogg, "Clementi & Co", faixa 19, CD não editado comercialmente

(4.49) 6.37

Texto #1

Luís

[*O Luís faz um papel de um engenheiro de som apaixonado das "velhas" coisas analógicas, como os LPs e as bobines.*]

soundscape: Subir uma escada de um velho edifício Lisboaeta na Madragoa: o Museu da Rádio

Subo a escada deste decrepito edifício. Outrora terá sido brilhante. Outrora terá nele habitado muito boa gente. Mas hoje é mais um dos muitos que por Lisboa fora esperam pacientemente a ruína, para que os donos o possam chorudamente vender, e no seu lugar se erguer mais um edifício sem personalidade. Daqueles que são iguais em Lisboa, em Buenos Aires ou no Dubai. Elevador é uma miragem. Uma íngreme escada de madeira dá-me luta.

[*um ar de cansaço, de exaustão, um Nagra III pesa mais de 6 kg com as baterias*]

E o quinto piso que nunca mais chega.

[*pausa curta*]

soundscape: Cena do filme *The Pit and the pendulum* de Roger Corman: Chegada do Irmão de Elizabeth ao castelo dos Medina na Catalunha à beira-mar. Ambiente tétrico.

Bato à porta. Ninguém responde, mas sinto o bafo da respiração por detrás do ralo da porta. Tanto esforço para nada, ainda por cima com o meu velho e fiel Nagra III ao ombro. Descendo já no patamar do quarto ouço uma porta por cima abrir-se. Paro. O meu olhar cruza-se com o de uma velha senhora que assustada atira um pequeno embrulho e foge para dentro, violentamente fechando a porta. Por pouco o embrulho não me acertou, pelo som que fez é pesado. É um embrulho de papel pardo e com uma guita a envolvê-lo. Aparentemente é isto que é para mim. Desembrulho, e dentro, depois do papel pardo havia um papel de carta já amarelado pelo tempo, e por fim um papel vegetal enrolado numa velha bobine de fita, miraculosamente intacta, depois do tombo que levou.

(2.35) 9.12

Música #2

Prélude in Ré mineur, KARL FRIEDRICH ABEL, Jordi Savall, "Les Voix Humaines: Abel, Bach, Marais, Sainte-Colombe", faixa 1, Alia Vox AV 9803

(2.44) 11.56

The isle is full of noises..., THE TEMPEST: WILLIAM SHAKESPEARE (ACT III, SCENE 1, CALIBAN SPEAKS), Joseph Fiennes, "When Love Speaks", faixa 1, EMI CDC 5573212

(0.48) 12.44

Texto #2

Inês

[*Cara Inês,*

A Inês faz aqui o papel de um homem ☺. Um homem que conta uma história que se passou há muito tempo. Essa história está registada numa velha fita. O arranque da sua participação é a partir da bobine.]

soundscape: Fita gravada a 7.5 cm/s passada a 15 cm/s e fita gravada a 7.5 cm/s passada a 15 cm/s. Isto num vetusto mas encantador Nagra III do Museu da Rádio.

O teu nome ressoa no interstícios da minha mente como o apelo de um caçador a um gamo. Tal como o gamo também eu alegremente segui o teu mudo chamamento até encontrar a morte. Não a morte física, mas a morte da alma.

[*pausa curta*]

soundscape: Cena do filme *The Pit and the pendulum* de Roger Corman: Conversa entre o irmão de Elizabeth, Francis, e o seu cunhado Nicholas Medina. O irmão tem suspeitas sobre a morte da irmã.

Um jovem solicitador que pelos determinados acasos da vida acabou por se encontrar no meio da vasta floresta Amazónica para executar a vontade de um moribundo que de ti só o nome conhecia.

(1.45) 14.29

Música #3

The wonderful widow of the eighteen springs, JOHN CAGE, Cathy Berberian, "MagnifiCathy: The Many voices of Cathy Berberian", faixa 6, Wergo 60054

(2.29) 16.58

Texto #3

Inês

soundscape: Cena do filme *The Pit and the pendulum* de Roger Corman: Chegada do médico Charles Léon e conversa entre ele, Francis, Nicholas e Catherine sobre a morte de Elizabeth.

A floresta. Tu e a floresta. Eu e a floresta. Nós e a floresta. Ela era o vértice mais a sul de um equilátero triângulo em que nós eramos os outros vértices.

[*pausa curta*]

Tu e ela eram como dois amantes que se divertiam torturando o pobre recém-chegado tender foot que te cortejava.

[*pausa curta*]

Tu na tua surdez muda eras uma antena das emissões de sabedoria que a floresta envia a quem ela elege como seus servos. Recordo-me daquela vez em que em tua demanda ingenuamente me aventurei na espessa floresta, e como ela me guiou até ti. Parecia-me que a floresta era parte do meu corpo e que com soberba buscava o teu.

(2.15) 19.13

Música #4

Il comprit, HEINER GOEBBELS/BOUBAKAR DJEBATE, André Wilms/Sira Djebate/Boubakar Djebate/Yves Robert/Alexandre Meyer/Xavier Garcia/Heiner Goebbels/Moussa Sissoko, "Heiner Goebbels: Ou bien le débarquement désastreux", faixa 19, ECM New Series 1552

(3.40) 22.53

Texto #4

Inês

soundscape: Cena do filme *The Pit and the pendulum* de Roger Corman: Catherine conta a Francis a experiência traumática de Nicholas ao ver o pai assassinar a mãe e o tio acusando-os de adultério.

Recordo-me das crepúsculares matinés em tua casa, com o teu pai, emérito entomólogo que tinha deixado a afluyente Cambridge para se enterrar no meio da Amazónia, fellow da Royal Society de Londres e membro correspondente da Académie des Sciences de Paris, para estudar os bichinhos que nós temos por hábito exterminar.

Recordo-me dos teus recitais de harpa. De como na tua surdez-muda sentias as vibrações das cordas. Do ruído sêco da tua prótese nos pedais. Era como se fosses uma corda simpática da harpa.

Recordo-me de como todo eu estremecia ao ouvir-te tocar.

(2.10) 25.3

Música #5

La harpe de mélodie, JACOB SENLECHES, , "En douz chastel de Pavie: Chansons à la cour des Visconti, 1400", faixa 3, Harmonia Mundi "Documenta" 905241

(4.12) 29.15

Texto #5

Inês

soundscape: Cena do filme *The Pit and the pendulum* de Roger Corman: O médico Léon conta a história do emparedamento vivo da mãe de Nicholas e Catherine. Nicholas vive atormentado pelo pensamento de ter enterrado viva a sua mulher, Elizabeth, irmã de Francis.

Recordo-me daquela fatídica tarde. Em que como de costume o teu pai estava no seu pavilhão a estudar os bichinhos. Entrei, a porta estava semi-aberta, a tua velha criada índia desdentada dormia numa cadeira na cozinha. Ouvi o som do chapinhar da água vindo de cima. Segui o som, como um sabujo segue a lebre. A porta do teu quarto aberta, entro. Vejo a tua prótese no chão, em torno da qual salpicos de água aleatoriamente dispostos me guiaram o olhar até à velha banheira de preto esmaltada, onde jazias imóvel.

Recordo-me do ofuscante contraste entre os tons de alabastro dos teus seios e o da água de sabão tingida.

[pausa curta]

Recordo-me do teu olhar e das tuas ruborizadas maçãs do rosto. Não era um ruborizado de embaraço e pudor, era antes um ruborizado de excitação. Como um jaguar que vendo a presa, empoleirado na árvore ondula os bigodes antes de saltar e cravar as aguçadas mandíbulas na tenra carne.

Atarantado, fugi porta fora: desco a escada e só me recordo do degrau a ficar cada vez mais perto da minha cara. Depois foi o silêncio. (2.35) 31.50

Música #6

Ozymandias, PERCY BYSSHE SHELLEY, Vincent Price, "Poems of Shelley read by Vincent Price", faixa 3, LP Caedmon CPN 1059

(1.18) 33.8

Tarantella de Sanicandro, ANON/TRADICIONAL, L'Arpegiatta, "La Villanela", faixa 21, Alpha 012

(3.13) 36.21

Texto #6

Inês

soundscape: Cena do filme *The Pit and the pendulum* de Roger Corman: Elizabeth sai do seu esconderijo e atormenta Nicholas. Este enlouquece. O médico Léon surge na cave. O arranjo entre ele e Elizabeth torna-se evidente. Elizabeth tenta abusar de Nicholas que assume a personalidade do pai e atribui a Elizabeth o nome de Isabella, a sua mãe e a Léon o nome de Bartolomeo o seu tio. Revive a cena que presenciou em criança nesta mesma cave.

Recordo-me de lentamente um som ritmado e abafado ir crescendo, e de os meus olhos se irem abrindo. Deparo com a gigantesca ventoíinha que por cima de mim rodava. Da rede mosquiteira que envolvia a minha cama. Da minha perna dependurada e embrulhada em gesso.

[pausa curta]

Viro a cara e na mesa de cabeceira um jornal já atrasado de 10 dias. Na primeira página num título a 2 colunas leio: *Incêndio na casa do Prof. James Wilson. Filha desaparecida. Página 13.*

[pausa curta]

Com sofreguidão abro o jornal. Leio que na tarde do dia 12 de Março, um fatídico incêndio destruiu por completo a bela casa de estilo colonial do famoso entomólogo inglês James Wilson, e que a sua filha Isobel, surda-muda e pernetta, tinha desaparecido. Testemunhas afirmavam tê-la a visto correr de vermelho encapuçada na cidade ao fim do dia.

A velha criada índia que fugiu diz que a viu descer a escada como se de prótese não precisasse, e que tinha levado o sabre do avô, que estava por cima da lareira.

[pausa curta]

Desde então ninguém mais te viu.

(2.40) 39.1

Música #7

Surrogate, HEINER GOEBBELS, Junge Deutsche Philharmonie/Peter Rundel, "Surrogate Cities", faixa 15, ECM New Series 1688

(6.09) 45.10

Texto #7

Inês

soundscape: Cena do filme *The Pit and the pendulum* de Roger Corman: Continuação da cena anterior com Nicholas, agora possesso por Sebastian, seu pai, a torturar a mulher e a matar o médico.

soundscape: Som de espada a cortar o ar.

soundscape: Cena do filme *The Pit and the pendulum* de Roger Corman: Nicholas enlouquecido toma Francis por Bartolomeo e amarra-o à mesa do pêndulo no fosso. Poê o pêndulo a funcionar que vai cortando a roupa de Francis. Nisto Catherine busca ajuda.

Recordo-me de um dia receber uma carta do Brasil. Abro-a e ao virar o envelope cai um recorte de jornal.

Garimpeiros misteriosamente chacinados. História fantástica.

Quatro garimpeiros fazendo parte de um grupo de 5 que ilegalmente prospectavam ouro junto ao rio Japurá na região de Marãa, foram chacinados a golpe de sabre.

O único sobrevivente contou às autoridades uma história insólita.

Estando os seus companheiros a dormir e ele de vigia ao acampamento. Sentiu necessidade de ir obrar. Ao afastar-se a atrás de uma árvore acocorado tudo presenciou.

Viu um vulto de vermelho coberto surgir vindo de norte. Era de uma mulher descalça usando um sabre e as pontas de um longo cabelo louro saiam fora do capuz. A sua sombra tremia sobre as tendas projectada pela luz da fogueira.

A mulher lança um grito lacinante. Os seus companheiros acordam um deles em pânico lança mão do revólver que está sobre a mesa à entrada da tenda. Ouve-se o silvo de metal aguçado a cortar o ar e depois um som mais sêco. Como se a lâmina tivesse encontrado um meio mais resistente que o ar. O seu colega tomba no chão. Uma mancha vermelha progressivamente alastra no pano da tenda.

Os outros tiveram a mesma sorte. Nem souberam o que lhes sucedeu. Ele ainda com as calças na mão corre, pela floresta fora descalço. Uma

serpente morde-lhe o pé e desfalece. Foi mais tarde encontrado por índios que por ali passavam. As autoridades fizeram buscas aturadas na floresta mas nada encontraram a não ser as tendas de sangue ensopadas e dentro delas corpos exangues exibindo golpes de sabre.

(3.15) 48.25

Música #8

Fin du bois de pin, HEINER GOEBBELS/BOUBAKAR DJEBATE, André Wilms/Sira Djebate/Boubakar Djebate/Yves Robert/Alexandre Meyer/Xavier Garcia/Heiner Goebbels/Moussa Sissoko, "Heiner Goebbels: Ou bien le débarquement désastreux", faixa 31, ECM New Series 1552

(0.47) 49.12

Texto #8

Inês

soundscape: Mosca capturada voa em torno do microfone.

Sabia que eras tu. Sabia que te tinhas entregue à floresta. E de como tu e ela viviam uma história de amor louco. Percebi então que não fui mais que um reagente da química que entre ti e a floresta havia. Que o meu amor por ti fazia parte de um grande desígnio arquitectado pelo espírito da floresta para que tu a ele te entregasses. Que os dois graças a mim entoariam um outro canto de amor.

soundscape: Pássaro "frio frio" na floresta Amazónica.

(1.19) 50.31

Música #9

Altri Canti d'amore (extracto), CLAUDIO MONTEVERDI, Concerto Italiano, "Ottavo Libro de' Madrigali (1638), Vol. I", faixa 3, Opus 111 30-187

(3.19) 53.50

Texto #9

Luís

[*Agora volta o Luís a falar*]

soundscape: Rebobinar de uma fita de 600 pés no Nagra III.

Embalado pela história sentado na escada, de auscultadores postos, volto a mim, vendo o hipnótico rodar das bobines do meu Nagra III. Vejo o amontoadado de partículas de óxido de ferro junto às cabeças. A fita está destruída. Ninguém mais ouvirá esta história maluca.

[*pausa curta*]

E eu que nunca fui ao Brasil.

soundscape: Dois extractos do poema *O Haver* de Vinicius de Moraes dito pelo próprio acompanhado ao violão por Toquinho.

(1.18) 55.8

Música #10

Variações sobre o samba do urubú, RADAMÉS GNATALI, Camerata Brasil, "Bach in Brazil", faixa 8, EMI CDC 5 56967 2

(2.38) 57.46

Fecho

Inês

soundscape: Caminhar na floresta, pisando os ramos secos.

soundscape: Som do cair da noite na Amazónia com toda a bicharada em alvoroço sónico.

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(0.35) 58.21

Tempo total: 58.21